

Relatório de Atividades e Contas



2019

Índice

1. Introdução

2. Relatório

2.1 Comunicação, presença na imprensa e redes sociais

2.2.1 Blogue Manifesto Verde

2.2.2 Página Facebook

2.2 Intervenção pública

2.2.1 Plano Mobilidade Urbana Sustentável da Câmara Municipal

2.2.2 Estrutura de Missão para o Desenvolvimento Sustentável - Guimarães 2030 | Conselho Consultivo

2.2.3 "Fórum Ave - debate sobre a Bacia Hidrográfica do Ave"

2.2.4 Sensibilização para as Alterações Climáticas no Quadrilátero Urbano | "Programa Adapt4City"

2.2.5 Município de Guimarães – projecto/serviço "Incubadora de Base Rural – IBR de Guimarães"

2.2.6 Assembleia Geral do Laboratório da Paisagem

2.2.7 Associação de Estudantes UM - "Educação como forma de Participação Social"

2.3 Educação Ambiental

2.3.1 Conselhos Eco-Escolas

2.3.2 Oficina de Ninhos

2.3.3 Oficina de Introdução à Fruticultura

2.3.4 Identificar as Plantas Aromáticas pelos 5 sentidos

2.3.5 Oficina de Estacaria de Plantas

2.3.6 Oficinas de Compostagem Doméstica

2.4 Ecorâmicas - Mostra de Cinema Documental sobre Ambiente e Sociedade

2.5 Mercadinho – mercado de produtos biológicos locais | secção

2.6 Percursos Pedestres | secção

2.7 Celebração do Solstício de Verão

3. Relatório de Contas e Parecer do Conselho Fiscal

4. Apoios e Agradecimentos

ANEXO

Relatório de Contas | Balancete

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Guimarães

Aprovado a ___ / ___ / _____

O Presidente da Direcção

1. Introdução

Apenas há algumas décadas, as montanhas e os sopés que rodeavam o vale de Aragua e o Lago Valencia eram florestados. Agora, com as árvores derrubadas, as pesadas chuvas tinham erodido o solo. Tudo estava intimamente ligado, concluía Humboldt.

Alexander Von Humboldt
apud Andrea Wulf, in
"A Invenção da Natureza"

A Direcção, com o presente documento pretende descrever e enquadrar, tanto quanto possível, as actividades realizadas pela Associação Vimaranesa para a Ecologia (doravante AVE) durante o ano de 2019, na senda de um desenvolvimento equilibrado e sustentado, através da informação, debate e divulgação de acções que visem a resolução de questões ambientais a nível local.

Mais do que cumprir um calendário, este documento deve ser igualmente um modo de garantir a memória, extrair lições e ganhar uma melhor perspectiva para o passo seguinte.

A Direcção apróveita para expressar, em nome dos associados, um voto de agradecimento e reconhecimento: A todos aqueles, associados e amigos, que durante o ano deram o seu contributo para a missão da AVE. Àqueles de entre nós que acompanham, melhor ou pior, as avalanches e a cacofonia do correio electrónico. Àqueles que não se esquecem de pagar as contas...e as cotas. À malta que se empenha na preparação do próximo trilho e confraternização. Àqueles que, aqui e ali, arquitectam e executam fantásticos ninhos para as aves, passando por aqueles outros que ora abraçam e difundem modos de produção agrícola sustentáveis, ora simplesmente auxiliam os demais, ultrapassando as ausências...A todos eles, saudações e a devida folha de louro.

Há que ter a noção de que a AVE, subitamente, já está entre nós há 18 anos. Inesperadamente, os anos passaram e, só por isso, este momento também deve servir para dar público reconhecimento a todos aqueles que, ao longo dos anos, de uma forma ou de outra, com mais ou menos disponibilidade, deram parte de si, do seu tempo, da sua vida, para aquela que podemos considerar como sendo a última e imperdível das causas. A causa da espécie, da vida, sob todas as formas, atributos e esplendor.

Não é de mais repetir o mantra de que estamos perante uma causa que, diariamente está cheia de escolhos, de avanços e recuos, alegrias e desapontamentos.

A AVE encerra e assinala, com este documento, mais um marco no percurso formalmente iniciado no dia 10 de Abril de 2001, fazendo o balanço das suas acções, não importa quão pequenas ou grandes, mas para as quais somos sempre convocados por essa ideia unificadora, paradoxalmente complexa e simples, de que *tudo está ligado*.

Guimarães, 2019

A Direcção

Jónatas Couto | Paulo Gomes | João Sarmento | Lara Castro | Nuno Oliveira



2. Relatório

2.1 Comunicação, presença na imprensa e redes sociais

Manteve-se alguma presença ao nível das redes sociais, com destaque para o Blogue Manifesto Verde e página no Facebook a par de alguma cobertura da imprensa escrita, nomeadamente no Jornal de Notícias, assim como nas rádios e imprensa escrita locais. A produção de conteúdos e actualização dos mesmos, principalmente nas redes sociais é um desafio permanente.

2.2.1 Blogue Manifesto Verde [<http://www.ave-ecologia.org/>]

Em 2019, mantendo a tendência dos últimos anos, a queda de tráfego no nosso blogue manteve-se. Tivemos 6.739 visualizações de artigos - uma quebra de 6,6% em relação a 2018 - geradas por 3.261 visitantes. Foram publicados 14 novos artigos no blogue.

2.2.2 Página Facebook [<https://www.facebook.com/ave.ecologia>]

A 31 de Dezembro, atingimos 4.015 seguidores na nossa página Facebook - acréscimo de 13,5% relativamente ao ano anterior).

2.2 Intervenção pública

As políticas de acção das diversas entidades, públicas ou privadas, e das pessoas individualmente consideradas, com impacto ambiental no plano local são susceptíveis de ser objecto de atenção para a associação. Nesse sentido a AVE, na medida das suas capacidades, procura acompanhar, syndicar e dar válido contributo nas diferentes fases da implementação de tais políticas e acções, especialmente aquelas acções ou omissões com um particular e imediato impacto no meio ambiente.

Dado o consenso que já existe em torno da sustentabilidade ambiental, enquanto matriz para as intervenções no território, no *habitat* como um todo, não se pode ignorar que a boa gestão do território pelos poderes públicos, a par da complexa teia de instrumentos técnicos que a rodeiam, é de primordial importância para a intervenção da AVE. O conhecimento de tais instrumentos e mecanismos técnicos são um dos desafios estratégicos para que a associação possa desenvolver uma intervenção válida e eficaz, sem desbaratar oportunidades, credibilidade e força mobilizadora.

A intervenção da associação passa por estar alerta quanto às práticas e às omissões danosas do meio ambiente, apontando e denunciando as situações que considere lesivas e, por outro lado, promovendo as boas práticas na sua defesa. Com isto em mente, a associação, além de promover e desenvolver actividade da sua iniciativa, também participou ou colaborou em iniciativas diversas, de âmbito concelhio ou mesmo nacional, promovidas por entidades, tais como associações, escolas e autarquias.

2.2.1 Plano Mobilidade Urbana Sustentável da Câmara Municipal (PMUS) – 5 Jan.

No âmbito da discussão pública do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Guimarães, e na sequência do debate e reflexão promovidos para o efeito, a AVE esteve presente nas duas sessões promovidas pelo Município. É de realçar, quanto ao tempo e o modo de agir do Município, o facto de que inicialmente apenas estava prevista uma única sessão, a qual decorreu na “Plataforma das Artes e da Criatividade”, confinada a uma das pequenas salas, do enorme edifício. O espaço e a sessão revelaram-se manifestamente exíguos perante a real importância do plano e a quantidade de pessoas interessadas na participação e discussão do mesmo. Esse facto esteve na base de a Câmara ter acedido, face à insistência de muitos dos presentes, em promover um novo encontro (2.ª sessão), que decorreu na Escola Secundária Francisco de Holanda. Convém recordar ainda que os eventos decorreram em datas nada auspiciosas para se alcançar uma grande adesão e participação pública, dada a época de festividades - 1.ª e 2.ª sessão a 7 e 27 de Dezembro, respectivamente.

Além de ter estado presente e intervindo nas duas sessões, a AVE formulou e endereçou um conjunto de sugestões ao Município, as quais podem ser consultadas na página da AVE (cf. <https://ave-ecologia.org/mobilidade->



[sustentavel/pmus-sugestoes/](#)).

2.2.2 Estrutura de Missão para o Desenvolvimento Sustentável - Guimarães 2030 | Conselho Consultivo - 15 Fev.

Importa ter presente que a “Estrutura de Missão 2030” é apresentada pelo poder político local como sendo uma plataforma de debate e reflexão sobre as grandes temáticas que gravitam em torno daquilo que se designa de desenvolvimento sustentável. Dentre os mais diversos temas como as “Alterações Climáticas” ao da “Mobilidade Sustentável e Planeamento”, a associação, na qualidade de membro do conselho consultivo, participou numa reunião votada ao tema “*Guimarães: Água ou Recursos Hídricos?*”. O tema destinou-se, obviamente, a abordar as questões relacionadas com o designado “indicador” Água, enquadrado no plano mais vasto do ciclo da água, embora delimitado pelo território concelhio. A associação partilha a opinião de que a Água deve ser encarada como sendo muito mais que um simples recurso hídrico, mais que um mero somatório das suas imediatas aplicações, usos ou apropriações, pelo ser humano, por mais importantes que sejam.

2.2.3 “Fórum Ave - debate sobre a Bacia Hidrográfica do Ave” – 23 Mar.

A associação participou num encontro que decorreu no auditório da Biblioteca Camilo Castelo Branco, em Vila Nova de Famalicão. O encontro foi promovido e dinamizado pelo partido político “Bloco de Esquerda”, cujo declarado objectivo foi o de realizar uma avaliação, um diagnóstico, à Bacia Hidrográfica do Ave, nomeadamente aos focos de poluição, ao estado das estações de tratamento das águas residuais (ETAR’s), à qualidade da água, da fauna e flora envolvente.

O encontro procurou fazer a recolha de contributos daqueles que diariamente estão mais próximos e ou são afectados pelos problemas da poluição, na procura de soluções para o problema.

Estiveram presentes nas sessões do “Fórum Ave” nomeadamente Deputados do Parlamento Português (vg. Pedro Soares; Maria Manuel Rola), especialistas como o Prof. Pedro Teiga, associações (Ivo Ferreira, da Ass. de Mergulho e Actividades Subaquáticas – Vizela; Lara Ferreira, pela AVE - Guimarães).

2.2.4 Sensibilização para as Alterações Climáticas no Quadrilátero Urbano | “Programa Adapt4City” – 5 de Jun.

A associação esteve presente numa acção (sessões designadas por “focus group”) realizada no âmbito de uma campanha de sensibilização para as Alterações Climáticas - “projecto Adapt4City” - que decorreu a 5 de Junho, nas instalações do Laboratório da Paisagem, em Guimarães.

A participação no “Adapt4city” deveu-se ao facto de este ser apresentado como sendo um programa de sensibilização para as alterações climáticas. Efectivamente, do ponto de vista meramente formal, tratou-se de um programa financiado por fundos da União Europeia (no caso concreto através do Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos - POSEUR), e que terá surgido da alegada necessidade de promover a literacia ambiental e climatológica no território da Quadrilátero Urbano.

A participação da associação ficou a dever-se ao facto de ter sido considerada como “público-alvo” das acções desencadeadas pela associação de municípios “Quadrilátero Urbano”, não enquanto associada do Laboratório da Paisagem.

A sessão realizada (Focus Group) procurava dar substância a uma proclamada “*estratégia de comunicação e sensibilização concertada e integradora, que promova a literacia ambiental e climatológica no território da Quadrilátero Urbano, mediante uma abordagem pedagogicamente eficaz e a forte aposta num processo mais participado, aberto e transversal. Vocaciona-se especificamente para públicos-alvo prioritários, nomeadamente as famílias, a comunidade escolar, as instituições e as empresas. O Programa Adapt4City foi concebido e desenvolvido pela Associação de Municípios de Fins Específicos Quadrilátero Urbano (...)*”.

Resulta da participação na iniciativa (e noutras de igual cariz), que a associação deve aprofundar um debate, uma auto-reflexão, nomeadamente quanto à real e efectiva pertinência de estar em tais iniciativas, principalmente se atentarmos ao real contexto da sua promoção, à qualidade, à eficácia e utilidade das mesmas.

Seria extremamente útil, por exemplo, compreender e aferir do real resultado dos objectivos da acção, nomeadamente começando por saber, junto dos promotores da iniciativa, qual a literacia ambiental e climatológica no concelho de Guimarães, antes e depois do programa de sensibilização para as alterações climáticas.

Para mais informação sobre esta iniciativa, é possível tentar consultar o relatório (embora exija um registo) com o resultado da sessão que decorreu em Guimarães - <http://adapt4city.com/about>

2.2.5 Município de Guimarães – projecto/serviço “Incubadora de Base Rural – IBR de Guimarães”

A associação, enquanto associada do Laboratório da Paisagem, tem participado em algumas das reuniões de acompanhamento entre o Conselho Consultivo e a Equipa de Gestão da IBR de Guimarães.

Em nossa óptica, a relevância inicial do projecto/serviço assentou no facto de, aparentemente promover “a sustentabilidade ambiental e o bom uso do solo” – cf. <https://www.labpaisagem.pt/ibr/>

Na verdade, segundo o regulamento da IBR (DR 2.ª série - n.º 158 -17.Ag. 2017), temos que a “*Incubadora, é um projecto da iniciativa do Município de Guimarães que consiste num programa imaterial para o desenvolvimento local e regional e para o fomento do empreendedorismo de matriz rural, capitalizando o elevado potencial de Guimarães para o desenvolvimento de actividades agrícolas, florestais, agroindustriais, serviços conexos e tecnologia aplicada.*”.

O Município de Guimarães é dono da IBR de Guimarães, sendo este responsável pelo seu orçamento, embora a IBR tenha a sua sede no edifício sede do Laboratório da Paisagem (cf. artigo 2.º do regulamento da IBR).

Em termos de objectivos e finalidade da IBR de Guimarães, o conceito e termo “Sustentabilidade” surge apenas uma vez, e ainda assim somente na óptica económica, a propósito de “*difundir soluções, inovações e avanços tecnológicos que contribuam para o incremento da sustentabilidade e competitividade das empresas de base rural*” (cf. art.º 3.º, n.º 2), ou seja, ter como finalidade aumentar a sustentabilidade e competitividade económica das empresas.

Fica a questão sobre quais as soluções, inovações e avanços tecnológicos efectivamente promovidos na óptica da sustentabilidade ambiental e do bom uso dos solos, na óptica duma ecológica e ambientalmente equilibrada produção agrícola. Importa frisar com especial atenção o facto de a AVE, à presente data, ser legalmente considerada um parceiro fundador e membro do Conselho Consultivo da IBR.

https://www.cmguimaraes.pt/cmguimaraes/uploads/document/file/13671/regulamento_da_incubadora_de_base_rural_de_guimar_es.pdf

2.2.6 Assembleia Geral do Laboratório da Paisagem – 28 Nov.

A AVE, na qualidade de (ainda) associada do Laboratório, foi convocada para participar na Assembleia Geral, para efeitos de discussão e votação do seu plano de actividades e orçamento para 2020.

Convém destacar que, a natureza e condição de associado do Laboratório, é algo que está em ponderação, nomeadamente por motivos de compatibilidade de objecto, finalidades e práticas, por um lado, e as condições financeiras de quotização, por outro, insustentáveis para o orçamento da AVE (100€ como quota mínima anual), conforme foi exposto a 17.Abril, ao Presidente do Conselho Directivo – Jorge Cristino, Eng.º. A Direcção deve equacionar uma outra forma de relacionamento institucional, deixando de ser associada e comprometida com a vida interna do Laboratório, para ter um relação de colaboração ou parceria, pontual ou mesmo regular, mediante protocolo de cooperação.

2.2.7 Associação de Estudantes UM - “Educação como forma de Participação Social” – 11 Dez.

A associação esteve representada (Jónatas Couto) no evento promovido pelos estudantes, subordinada ao tema “*Educação como forma de Participação Social*”, que decorreu no Instituto de Educação da Universidade do Minho, campus de Braga, com a participação de Marisa R. Ferreira, na qualidade de professora do Instituto Politécnico do Porto.

Foi um evento em que houve a oportunidade de ver partilhadas e debatidas as experiências e práticas no mundo do voluntariado, das acções sociais isoladas e os testemunhos na primeira pessoa, procurando destacar a importância desta prática como construção social do indivíduo.

A reunião teve um balanço bastante positivo, decorrendo num ambiente informal, em que foi possível abordar a experiência da AVE, no plano objectivo, embora realçando igualmente o subjectivo, a vivência única de cada sujeito, as suas motivações, as dificuldades, os desafios. Uma reunião com abordagens diversas, com ênfase na acção e vivências cívica e social de cada um, com destaque para a importância e contributos ímpares que o processo educativo do voluntariado contém no plano da educação, na formação e desenvolvimento da pessoa.

2.3 Educação Ambiental

A componente educação ambiental continua a ser uma das apostas na actividade regular da associação, podendo mesmo dizer-se que, em sentido amplo, está na sua matriz ou transversalmente presente em todas as iniciativas.

A associação está consciente de que a Educação Ambiental é uma daquelas ferramentas basilares, estruturais, na promoção da mudança positiva nos modos de olhar, de ver e de agir no meio ambiente e na conservação da natureza.

A associação tem desenvolvido actividades que procuram desencadear o despertar de interesse e sensibilidade para com os valores e ideais da salvaguarda do meio natural que ainda subsiste e nos rodeia.

As actividades servem de ponto de partida e ou de exemplo das boas práticas a adoptar, a incorporar nas rotinas de cada um de nós. São uma das chaves para alcançar bases mais sólidas, onde assentar a (re)construção e ou preservação do mundo natural, dos ecossistemas.

Assim, as actividades desenvolvidas têm, designadamente como objectivos:

- ⁽¹⁾ O desenvolvimento da observação e do sentido crítico;
- ⁽²⁾ A interiorização de atitudes e valores face ao modelo económico-social vigente, baseado numa sociedade de inexorável consumo, assente na obsolescência programada e insustentável;
- ⁽³⁾ A promoção da cidadania ambiental, identificando e sinalizando as situações que exigem mudança, melhoramento, protecção e aquelas que, pura e simplesmente, permitem antever possíveis danos ambientais.

2.3.1 Conselhos Eco-Escolas

A AVE integra os conselhos Eco-Escolas de diversos estabelecimentos de ensino da região. Ao longo do ano, participou em várias reuniões de Conselhos Eco-Escolas, tendo contribuído, sempre que possível, com a sua experiência em actividades na óptica da educação ambiental, procurando concretizar os objectivos atrás enunciados.

2.3.2 Oficina de Ninhos – 26 Jan.



Numa iniciativa a pensar na divulgação e dinamização do Mercadinho, foi promovida a “Oficina de Construção de Ninhos” no espaço do Claustro do Museu Alberto Sampaio. A oficina foi programada para pais e filhos, com a orientação do Paulo Gomes. Os ninhos lá construídos tiveram como destino o Parque da Cidade, cuja colocação específica teve a orientação de técnicos do Laboratório da Paisagem. Foi uma actividade que decorreu com grande adesão de visitantes.

2.3.3 Oficina de Introdução à Fruticultura – 10 de Mar.



No dia 10 de Março realizou-se na Quinta do Verdelho esta oficina teórico-prática que contou com 12 participantes que tiveram a oportunidade de aprender as bases da selecção, plantação e cuidados a ter em matéria de fruteiras em modo de produção biológica.

2.3.4 Identificar as Plantas Aromáticas pelos 5 sentidos – 24 de Mar.



A actividade "Identificar as Plantas Aromáticas pelos cinco sentidos" realizou-se na Escola de Santa Luzia, fazendo parte integrante do programa da celebração do "Dia do Pai, Dia Mundial da Árvore". Foi um domingo em família, na escola, onde participaram 120 pais com os filhos.

Na actividade das aromáticas participaram mais de 60 crianças que no final levaram para casa vasos, com diversas "estacas de plantas" executadas pelos próprios.

2.3.5 Oficina de Estacaria de Plantas - 4 de Maio



No dia 4 de Maio realizou-se uma oficina prática de estacaria no museu Alberto Sampaio, onde os 7 participantes puderam aprender alguns dos fundamentos da propagação de plantas aromáticas e, no final, obter plantas aromáticas envasadas.

2.3.6 Oficinas de Compostagem Doméstica - 22 e 29 Nov.



Nos dias 22 e 29 de Novembro, decorreu nas escolas EB1 de Serzedo e Calvos as oficinas de compostagem doméstica, especialmente orientada à comunidade escolar em parceria com a União das Freguesias local.

Estiveram presentes, nos dois dias de actividade, aproximadamente 160 pessoas.

Os participantes puderam conhecer o processo da compostagem e como a praticar, seja em casa ou na escola, recorrendo neste caso aos compostores cedidos pela União das Juntas de Freguesia de Serzedo e Calvos.

2.4. Ecorâmicas - Mostra de Cinema Documental sobre Ambiente e Sociedade



Nos dias 24 a 27 de Outubro decorreu mais uma edição das Ecorâmicas.

Este ano a mostra de cinema documental sobre ambiente e sociedade ficou subordinada ao tema dos Rios.

A Programação da mostra de cinema documental foi a que se segue:

Dia 24 – Sede Cineclube Guimarães

“Um Rio”

“Malditas Barragens”

Dia 25 – Universidade do Minho, Campus de Azurém

“Mr. Garbage”

“O Sabor da Despedida”

A 25 de Outubro, no anfiteatro da Universidade do Minho, tivemos o grato prazer de receber Pedro Teiga, Prof. Dr., da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), um reconhecido especialista em reabilitação de rios e ribeiras.

Foi uma conversa particularmente interessante e emotiva, em que o nosso convidado deu viva voz, com um testemunho, na primeira pessoa, sobre a questão do rio Sabor. Muito mais que uma simples exposição técnica, foi

um sentido relato sobre o impacto e a destruição de biodiversidade, de ecossistema, a par da história e memórias pessoais. A construção da barragem, com a designação técnica de aproveitamento hidroeléctrico do Baixo Sabor, foi e é obra polémica, imposta em nome do alegado grande progresso, mas que afinal parece que apenas trouxe pouco ganho e acarretando para a região e suas gentes, pouco mais que alguns dias de uma insólita e espessa névoa. Avivou as memórias e testemunhou as perdas irreversíveis, em que os interesses em presença, os compromissos assumidos, foram absolutamente desequilibrados, iníquos mesmo, levando à perda de Património Natural com uma riqueza intangível, incomensurável, extinguindo o que muitos designavam de “o último rio selvagem de Portugal”. Terminou, acicatando os presentes a estarem presentes na determinação, a recobrar o ânimo na defesa intransigente do ambiente e dos rios em particular.

Dia 26 – Auditório da Fraterna

“Coração Azul - Os Últimos Rios Selvagens da Europa”

“Rio Ave”

Dia 27 - Fraterna

“Rio Azul: Pode a Moda Salvar o Planeta?”

“Nila - Um Rio de Areia Seca”

“Um Rio Corre através de Nós”

“O Lamento de Um Rio”



A 20 de Outubro, no âmbito das Ecorâmicas, teve lugar um percurso pedestre, pelas margens do rio Selho, organizado pela secção responsável.

A caminhada realizada permitiu dar a conhecer melhor o rio Selho, e sensibilizar os participantes para o problema da poluição da água dos rios e zonas ribeirinhas. (28 Participantes)

A mostra de cinema documental teve apoios:

Cineclube de Guimarães; Geoplanum ICS UM; Universidade do Minho; Câmara Municipal de Guimarães.

2.5. Mercadinho – mercado de produtos biológicos locais | secção

No âmbito das Ecorâmicas do ano de 2013, realizou-se uma 1.ª edição do mercado local de produtos agrícolas, alguns em modo biológico – inserido no tema da agricultura biológica e economia circular.

A partir dessa altura alguns dos produtores prosseguiram com a iniciativa, dinamizando um Mercado constituído por produtores locais, que no decurso do tempo ganhou os contornos de um particular mercado de produtos biológicos, artesanais e afins, em pleno Claustro, no coração da cidade de Guimarães.

Entretanto, com o crescimento da iniciativa e o surgimento de nova legislação e exigências de enquadramento da actividade, surgiu a necessidade de dar um suporte mais formal ao evento que foi ganhando regularidade e adeptos.

A associação, face ao histórico e importância do evento no centro histórico, não podia deixar de ser sensível às preocupações e desejos que os produtores locais, maioritariamente já associados da AVE, expressavam. Pretendiam assegurar e promover a integridade e características do evento. Uma das preocupações era evitar o risco de uma eventual sujeição a intervenções ou apropriações espúrias, e concomitante perda de identidade e local próprio para o desenvolvimento da sua actividade – a eventual legislação e as regulamentações camarárias eram igualmente uma das fontes de preocupação. Efetivamente, convém reiterar, os produtores, por diversas ocasiões, reunidos ou individualmente, manifestavam séria preocupação quanto ao futuro do evento, principalmente quanto ao magnífico espaço da sua realização, bem como pela necessidade sentida de deter uma corporização institucional, jurídica, de modo a permitir adequada representação e os necessários diálogos e compromissos com as diferentes entidades públicas – autarquias e administração pública central – vg. Museu, União de Freguesias, Câmara Municipal.

Nesse sentido, o presidente da associação esteve presente em diversas reuniões de trabalho com alguns dos membros e produtores locais do Mercadinho. Foram então realizadas algumas diligências, junto do Município como da Administração Central, com vista a encontrar soluções para melhor garantir a continuidade do evento *Mercadinho* – mercado de produtos biológicos locais.

Foi deliberado aprovar a secção “Mercadinho”, com específico regulamento de funcionamento, de modo a respeitar o disposto no Decreto-Lei 85/2015 de 21 de Maio, vulgo “Regime Jurídico Aplicável aos Mercados Locais de Produtores”, enquadrando-se assim o “Mercadinho” como secção e entidade co-promotora do evento. Nele estão, contemplados nomeadamente os direitos e deveres dos produtores, respectivos modelos de inscrição para eventual admissão. A secção está assim dotada da necessária e adequada autonomia e responsabilidade para regular, fiscalizar e coordenar a actividade desenvolvida no claustro do Museu de Alberto Sampaio, na cidade de Guimarães.

Para completar o desenho de suporte à actividade do “Mercadinho”, com data de 24 de Julho, foi celebrado um protocolo de cooperação com a Direção Regional de Cultura do Norte – Museu de Alberto Sampaio em Guimarães.

A celebração desse protocolo visou dar corpo e sustentação aos interesses em presença, razão pela qual esse foi o instrumento jurídico mais ajustado, plasmando-se nele os seguintes objectivos:

- (1) “Enquadrar a ação de cooperação e parceria quanto ao “Mercadinho” como secção da AVE, destinando-se a proporcionar suporte mais idóneo e adequado ao desenvolvimento da atividade dos produtores biológicos certificados, oriundos do concelho de Guimarães, bem como daqueles que queiram apresentar produtos transformados (não certificados) que sejam de produção artesanal/caseira.
- (2) Clarificar os papéis daqueles que apoiam, cooperando com a AVE, o “Mercadinho”, nomeadamente junto dos demais parceiros e entidades como o Museu de Alberto Sampaio.
- (3) Estreitar relações entre as partes, enquadrando a possível cooperação entre ambas especialmente quanto ao evento denominado “Mercadinho” – que integra a secção da AVE com a mesma designação, mediante prestação de apoio através da cedência, não onerosa, à secção do Mercadinho do espaço do claustro e do jardim do Museu, bem como a divulgação do evento pelos meios tidos por adequados;
- (4) Promover outras oportunidades de cooperação cultural, com tradução nomeadamente a nível das tradições e boas práticas agrícolas.”

2.6. Percursos Pedestres | secção

Os percursos pedestres, caminhadas ou trilhos, são uma daquelas actividades que marcam a imagem da associação perante a comunidade, cujo valor de agregação e apelo são assinaláveis, complementando o objecto e fins principais da associação.

A relevância da actividade foi bem visível durante o ano, sendo um radical veículo de sensibilização e de aproximação dos associados, amigos e comunidade local, para a realidade da associação e das suas causas em defesa do ambiente.

Graças ao trabalho e disponibilidade exemplares dos dinamizadores da secção - Francisco da Silva, Ricardo Mendes, José Paulo e outros - a associação conseguiu durante o ano oferecer ricas experiências e oportunidades para a

comunidade alargar o seu conhecimento do território, dando assim assinalável contributo para o despertar das consciências e sensibilidades, no sentido do reconhecimento e preservação do valor do património natural e construído.

2.6.1 Visita aos Baldios de Alvadia – 13 Jan.



Visita orientada por Sérgio Bruno Ribeiro e Avelino Rego, da “Biomater – Ambiente, Sustentabilidade e Conservação da Natureza”.
Tivemos oportunidade de conhecer Alvadia, o seu rico património natural, as suas paisagens e os seus costumes. (29 Participantes)

2.6.2 Caminhar em Guimarães: “Rota da Citânia de Briteiros” - 24 de Fev.



Esta caminhada foi a mais participada de sempre, reunindo caminheiros de várias cidades e concelhos do norte.
As margens do Rio Febras e suas cascatas encantaram os participantes.

Imagem do grupo na Eira Comunitária de Portuguediz, Sobreposta, Braga. (145 Participantes)

2.6.3 Na Senda do Castelo de Penafiel de Bastuço - 24 de Mar.



Um trilho cheio de lendas e histórias, envolvido por campos e montanha, onde foi possível contemplar a paisagem minhota. (55 Participantes)

2.6.4 Abadia – Santa Isabel do Monte - 14 de Ab.



Com uma participação um pouco reduzida, devido à chuva, mas com muita alegria e franca camaradagem, fez-se um trilho de beleza natural surpreendente, por terras de Santa Isabel do Monte.
No final, a comemoração do aniversário da AVE foi acompanhada do já tradicional bolo e champanhe. (15 Participantes)

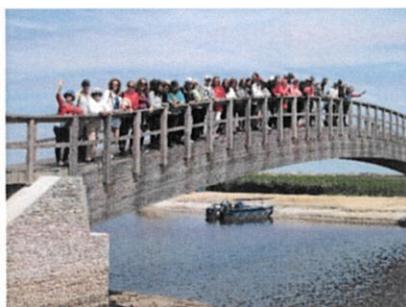
2.6.5 Trilho dos Canos de Água - 9 de Maio



A Serra de Santa Luzia foi pela primeira vez escolhida para a realização de uma caminhada da AVE.

Percorremos o antigo e complexo sistema de abastecimento de água da cidade de Viana do Castelo, visitamos a Citânia e contemplamos a magnífica panorâmica sobre a cidade, o Rio Lima e a Costa Atlântica. (19 Participantes)

2.6.6 De Esmoriz a Miramar - 16 de Jun.



A deslocação de comboio possibilitou a realização desta caminhada, a última na Primavera. Com um percurso linear, teve início em Esmoriz e fim em Miramar.

A Lagoa de Esmoriz/Paramos, e a Costa Verde foram as principais atracções. (39 participantes)

2.6.7 Feira da Terra - 13 de Jul.



Como é habitual, a AVE, colaborou na organização de uma caminhada integrada nas actividades da "Feira da Terra", evento da responsabilidade da ADCL - Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais, com sede na freguesia de S. Torcato, no concelho de Guimarães.

Este ano, foi um percurso por trilhos de montanha, com passagem pela popular "Pedra Finá", local cuja curiosidade acrescida advém, ao que consta, se fica a dever ao facto de ser o local de onde saíram as pedras para construir o Santuário de São Torcato. (9 participantes)

2.6.8 Caminhar em Guimarães: de Souto a Garfe pelas Margens do Ave - 22 de Set.



Esta caminhada decorreu na parte norte do concelho de Guimarães, em um ambiente maioritariamente rural.

O rio, a montanha, os parques de lazer, e os verdes campos, mas também a extracção de inertes, marcaram a diversidade e o contraste da paisagem. ^(27 Participantes)

2.7 Celebração do Solstício de Verão - 21 de Jun.

A associação assinalou, como já é tradição, a chegada do solstício de Verão, com uma subida à Penha, apeados ou montados em bicicletas... ou suspensos por cabos.

Associados e amigos da AVE rumaram então ao cimo do monte, também designado de Monte de Santa Catarina, para celebrar o dia em que o Sol, durante seu movimento aparente na esfera celeste, atingiu a maior declinação em latitude, medida a partir da linha do equador.

O programa do evento, que decorreu na área do Pio IX, foi composto pela sessão de ioga e de leitura de poesia, o lanche e confraternização, atingindo o seu ponto máximo com a contemplação do pôr-do-sol ou ocaso.

De acordo com o Observatório Astronómico de Lisboa, o Solstício de Verão ocorreu no dia 21 de Junho de 2019 às 16h54min, marcando o início da estação no hemisfério norte - a mais quente apesar de a Terra vir a estar o mais longe do Sol a 4 de Julho. O Sol neste dia de solstício estará o mais alto possível no céu e aquando da sua passagem meridiana atingirá a altura máxima de 75°. A duração do dia no Solstício de Verão é efectivamente a mais longa. A 21 de Junho de 2019, o disco-solar nasceu às 06:11:44 horas e teve o seu ocaso às 21:04:51 hora.



3. Relatório de Contas e Parecer do Conselho Fiscal ao exercício

Segue em anexo a este o relatório de contas com o correspondente parecer do Conselho Fiscal, que aqui se dão por reproduzidos para os devidos efeitos legais.

4. Apoios e Agradecimentos

A actividade da AVE em 2019 teve o apoio das seguintes entidades:

Câmara Municipal de Guimarães, através de apoio logístico e financeiro às Ecorâmicas
União das Freguesias de Oliveira do Castelo, São Paio e São Sebastião, através de apoio logístico;

Foram realizadas actividades em parceria ou colaboração das seguintes entidades:

ADCL – Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais - S. Torcato.
Cineclube de Guimarães
Museu Alberto Sampaio
Laboratório da Paisagem
Universidade do Minho

Expressamos o nosso reconhecido agradecimento às pessoas e a todas as entidades que colaboraram e ou apoiaram a AVE ao longo de mais um ano.

ANEXO

Relatório de Contas | Balancete
e
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

BALANCETE 2019

Receitas			Despesas		
Quotização de sócios	912,00 €	24%	Encargos com a sede da AVE	106,64 €	8%
Apoios às Ecorâmicas [2018]	2 500,00 €	66%	Domínio internet	16,44 €	1%
Percurso pedestres	370,00 €	10%	Comunicações	27,50 €	2%
Total de receitas	3 782,00 €		Despesas diversas	22,73 €	2%
			Quotizações	200,00 €	14%
			Ecorâmicas 2019	742,20 €	53%
			Outras atividades	289,06 €	21%
			Total de despesas	1 404,57 €	

Resultado do exercício 2 377,43 €

Saldo inicial	5 950,11 €
Resultado do exercício	2 377,43 €
Saldo final	8 327,54 €

Caixa	554,76 €
Banco	7 772,78 €
Total	8 327,54 €